



Rede Internacional da Família Anglicana

Celebrando o potencial dado por Deus da família como fonte de relacionamentos prósperos, identidade, pertencimento, discipulado e reconciliação

Famílias em missão

Um convite a bispas/os e esposos/as

Desde 1992, a Rede Internacional da Família Anglicana (RIFA) conecta pessoas anglicanas em toda a Comunhão para celebrar o potencial dado por Deus da família como fonte de relacionamentos prósperos, identidade, pertencimento, discipulado e reconciliação. Para além desta celebração, a RIFA é uma defensora da família diante de comportamentos que diminuem esse potencial. Por meio de nossos boletins, consultas regionais e mídias sociais, compartilhamos histórias de esperança, promovendo o cuidado familiar e sustentando a família como berço da dignidade humana.

Nós lhes abraçamos com amor e oração ao se encontrarem na Conferência de Lambeth e convidamos vocês a se juntarem à nossa Rede

- Visite os representantes da RIFA no estande das Redes no Centro de Recursos durante a Conferência de Lambeth. Teremos o maior prazer em conhecê-la/lo e contar mais sobre como a rede está possibilitando relacionamentos e servindo à missão de Deus no mundo.
- Envie e-mail para iafn@anglicancommunion.org para assinar nossos boletins informativos que exploram temas atuais e reúnem histórias de todos os continentes. E, por favor, encaminhe-os para suas próprias redes em sua Província ou diocese.
- Dê uma olhada em nossos recursos, boletins passados e presentes e relatórios de nossas consultas regionais em <http://iafn.anglicancommunion.org>
- Compartilhe suas histórias com a Rede. Veja abaixo o tema da nosso próximo boletim que será publicado ainda este ano.
- Siga a RIFA (IAFN) nas redes sociais em <https://www.facebook.com/AnglicanFamilies>.
- Você também pode escrever para o comitê de gestão internacional da RIFA a/c do Escritório da Comunhão Anglicana, St Andrew's House, 16 Tavistock Crescent, London W11 1AP, UK

Estamos ansiosos para trabalhar em rede com vocês e, juntas/os, apoiarmos as famílias e compartilharmos da missão vivificante de Deus entre e através delas.

O comitê de gestão internacional da RIFA

Edição especial do boletim informativo da RIFA para a Conferência de Lambeth 2022

Por três décadas, [boletins](#) da RIFA reuniram histórias sobre diferentes temas, descrevendo como as igrejas estão ajudando as famílias a superarem os desafios que podem distorcer o relacionamento correto no contexto familiar. Tais desafios podem ser atritos entre gerações; pressões de sociedades secularizantes; guerra e conflito; doença; os impactos da emergência climática; violência baseada em gênero e outras forças que colocam pressão sobre as famílias e roubam de indivíduos da família sua dignidade dada por Deus.

Outras histórias se concentraram em como as famílias estão trabalhando juntas por gerações, caminhando, ouvindo e testemunhando juntas, a fim de viver seu chamado para além de si mesmas. A pandemia do COVID-19 gerou muitas ocasiões para essa atividade. Cada história destacou desafios e alegrias à medida que as famílias procuram viver bem juntas como discípulas de Cristo e trabalham juntas na missão.

Este boletim reúne excertos de boletins anteriores. Eles oferecem um sabor notável de experiência entre famílias em muitas culturas e circunstâncias diferentes.

Oferecemos essas histórias na esperança e confiança de que arcebispos/os, bispos/os e esposas/os reunidas/os em Lambeth, e pessoas anglicanas em todos os lugares, encontrarão muito para aprender e se inspirar nestas páginas.

Famílias em Missão: Caminhar, ouvir e testemunhar juntas

Nosso próximo boletim: Desde os primeiros dias da igreja, as famílias têm sido lugares de missão. Os membros da família têm um chamado para viver missionariamente dentro da própria família – compartilhando as Boas Novas, fazendo discípulos/os, oferecendo serviço amoroso, buscando viver com justiça umas/uns com outras/os e cuidando de seu ambiente. As famílias também compartilham o chamado mais amplo de ser a igreja de Deus para o mundo de Deus – vivendo missionalmente da mesma maneira com os vizinhos próximos e distantes.

Este nem sempre é um chamado fácil – envolve manter um relacionamento correto dentro da família e, ainda assim, reconhecer a necessidade de juntas olharmos mais amplamente além de nossos próprios grupos familiares para a família mais ampla de Cristo e o mundo mais amplo.

Nosso próximo boletim, a ser publicado ainda este ano, reunirá histórias de discipulado intergeracional e exemplos de como as famílias podem ser apoiadas na vivência das [Cinco Marcas da Missão](#). Você pode contribuir com uma história de sua Província ou diocese? Envie um e-mail para jafn@anglicancommunion.org para saber mais. Esperamos ouvir vocês.

Consultas Regionais da RIFA

A Rede é mais viva e mais produtiva quando membros, homens e mulheres; jovens e idosas/os; trabalhadoras/es do projeto, gerentes de projeto e líderes da igreja envolvidas/os, reúnem-se para compartilhar conhecimento, ideias e experiências. Até o momento, a RIFA realizou quatro consultas regionais – na África Oriental, Sudeste Asiático, Oceania e, mais recentemente, na África Central – cuidadosamente planejadas entre a diocese anfitriã e o comitê de gestão da RIFA. Cada consulta trouxe benefícios para a igreja local e para a Comunhão em geral e, em última análise, para as famílias sendo ajudadas a prosperar. Para obter mais informações sobre as consultas da RIFA, consulte <https://iafn.anglicancommunion.org/consultations.aspx>

Em outubro de 2018, a RIFA e a Igreja da Província da África Central se uniram para realizar uma consulta sobre “[Famílias sob Pressão: Como as Igrejas podem responder?](#)” Participantes de Botsuana, Malawi, Zâmbia e Zimbábue se perguntaram: como as pessoas cristãs podem questionar as normas e práticas de sua cultura e preservar os valores da comunidade e da generosidade? Como as igrejas poderiam ministrar a várias gerações no mesmo contexto e que ferramentas elas poderiam oferecer às famílias em meio à mudança? Como as pessoas poderiam refletir sobre as diferentes hierarquias de valor encontradas em diferentes partes de sua cultura? Onde a mudança estava oferecendo novas oportunidades a serem adotadas?

A consulta revelou claramente como as pressões sobre a família podem ser internas e externas. As pressões internas surgem à medida que a personalidade, a idade, a experiência e as expectativas das gerações sucessivas afetam essa rede de relações que está no coração de todas as famílias. As pressões externas surgem à medida que fatores como economia, política, cultura e o avanço da tecnologia interferem na forma como as famílias se desenvolvem e nutrem seus membros.

Pressões familiares: uma perspectiva jovem



Mphangela Mwale é uma pessoa jovem da Diocese de Lusaka, Zâmbia. Ela participou do Dia da Juventude da consulta da RIFA na África Central, na Catedral da Santa Cruz em Lusaka. Refletindo depois, eis o que ela tinha a dizer:

Vivemos em uma aldeia global. O que afeta o mundo lá fora afeta a pessoa comum em qualquer comunidade. A família é vista como uma das muitas instituições da sociedade ao lado da saúde, educação e religião. Faz parte da unidade maior, natural e fundamental de qualquer sociedade.

Cada indivíduo em uma comunidade é um membro da família. O grau em que uma família pode se mover como uma unidade para lidar com seus próprios problemas pode maximizar o potencial de seus membros, portanto, o funcionamento da família deve ser uma preocupação central da igreja. A crise é inevitável em qualquer família. Doenças graves, casamentos precoces, casos de divórcio e recasamento e falta de educação

financeira são algumas das muitas situações de crise que pressionam a família.

Ser jovem numa família que enfrenta uma situação de crise não é fácil. Pessoas jovens são consideradas inexperientes e imaturas demais para fazer contribuições significativas em uma crise e, nesta condição, decisões e possíveis soluções são deixadas inteiramente para as pessoas mais velhas da família. Na maioria dos casos, as pessoas jovens nem sequer têm permissão para fazer parte dessas 'sessões de resolução de crises', mesmo quando a crise as envolve diretamente. Por exemplo, quando uma jovem engravida, ela não pode estar presente durante a reunião com a família do jovem que gerou a criança.

Crianças e jovens nestas situações sentem-se inseguras quanto ao seu futuro. A falta de uma educação adequada na maioria dos

casos torna difícil inculcar bons valores morais e as crianças aprendem da escola, de colegas, da televisão e internet. Em alguns casos em que o homem era o único provedor, uma vez que o divórcio ocorre, o sustento é cortado, deixando filhas/os sem apoio financeiro. Isso, por sua vez, afeta negativamente o futuro das crianças e jovens, pois a maioria tende a abandonar a escola. Algumas tendem a fazer más companhias e a adquirir maus vícios, como vender nas ruas, usar drogas e prostituição. Essas maneiras rápidas de escapar da dura realidade afetam seu desenvolvimento futuro, mas elas não sentem que qualquer ajuda está disponível para elas.

Como resultado do novo casamento, muitas vezes são criados relacionamentos familiares complexos. Famílias adotivas podem passar por estresse nos estágios iniciais devido a rivalidades entre as crianças e hostilidades em relação aos padrastos e madrastas. As pessoas jovens sentem-se apoiadas quando são tratadas como parte da família, quando têm direitos iguais aos das outras crianças da casa e quando todas têm participação igual em termos de educação, vestuário e provisões.

As pessoas jovens que sofreram violência em suas famílias tendem a sentir que sua vida não tem sentido e perdem a esperança no futuro. Sim, elas certamente podem aprender a superar a terrível experiência obtendo ajuda de grupos de apoio da comunidade e da igreja. Orações e aconselhamento ajudariam as vítimas de violência a curar, perdoar e seguir em frente na vida.

O Zâmbia tem uma das taxas mais altas de gravidez na adolescência na região da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral. As razões para a gravidez precoce incluem baixo uso de anticoncepcionais entre as adolescentes sexualmente ativas, ignorância/falta de educação, desemprego e pobreza. A gravidez na adolescência tem sérias consequências, como falta de escolaridade, pobreza, alta taxa de natalidade, etc. A igreja oferece aconselhamento e assistência pastoral. As pessoas jovens são bem-vindas e as relações com os pares tendem a ser muito favoráveis, mas o ambiente da igreja não é suficientemente acolhedor. Há tantas críticas e segregação de jovens que engravidam e têm filhos de membros da igreja. As pessoas jovens tendem a ficar longe da igreja para não serem desprezadas.

As pessoas jovens são bem recebidas quando buscam orientação espiritual e são ajudadas por meio de orações e conselhos bíblicos. A igreja muitas vezes oferece aconselhamento e orientação bíblica para famílias inteiras que estão lutando, não apenas para as pessoas adultas. Além disso, muitas igrejas oferecem educação gratuita que não apenas atende a seus membros, mas também à comunidade em geral. No entanto, esta educação é limitada a um certo nível. Durante as conferências, são realizadas sessões sobre sensibilização da violência de gênero, direitos humanos e abuso de drogas, mas não são abordadas em profundidade e as informações tendem a ser limitadas apenas a pessoas participantes. A igreja deve, no entanto, fornecer orientação sobre como lidar com as pressões familiares, fornecendo uma plataforma para programas de sensibilização contínuos e profundos para seus membros e a comunidade em geral. Essa sensibilização deve atender a todas as idades, pois essas pressões afetam todas as faixas etárias. Deve também envolver especialistas para ajudar seus membros em questões relacionadas à educação financeira, programas de empreendedorismo e assim por diante. Outra maneira pela qual a igreja pode ajudar as famílias é através do empoderamento de jovens, fornecendo bolsas de estudo para o ensino superior e treinamento de mulheres em habilidades de sobrevivência.

Habilidades de sobrevivência, como alimentação, alfabetização financeira e empreendedorismo, alfaiataria, artes e ofícios equiparão as mulheres com as habilidades necessárias para desenvolver e ter uma vida decente e contribuições significativas para si e suas/seus filhas/os financeiramente. A igreja poderia fornecer um local para treinamento de habilidades e ajudar na disseminação de informações para alcançar a comunidade. Também poderia identificar jovens vulneráveis com potencial na comunidade e oferecer assistência.

Veja o relatório completo da consulta da RIFA na África Central em <https://bit.ly/3yPnGyJ>.

Em 2019, os membros da reunião do Conselho Consultivo Anglicano em Hong Kong aprovaram uma resolução que enfatizava o papel das famílias vivendo a missão de Cristo e incentivava as igrejas da Comunhão Anglicana a se envolverem e apoiarem as famílias de maneiras específicas:

A17:04 Rede Internacional Anglicana da Família

O Conselho Consultivo Anglicano:

1. saúda o trabalho da [Rede Internacional Anglicana da Família](#) (IAFN/RIFA) em toda a Comunhão para celebrar o potencial dado por Deus à família como fonte de relacionamentos prósperos, identidade, pertencimento, discipulado e reconciliação
2. felicita a Rede por facilitar a consulta regional de 2018 para a África Central intitulada: '[Famílias Sob Pressão: Como as Igrejas podem responder?](#)' e pelo relatório publicado na edição de março de 2019 do boletim da RIFA.
3. **conclama as Igrejas Membro a engajar-se com as conclusões da consulta das seguintes formas:**
 - a. conscientizando as pessoas sobre as pressões sobre as famílias e desenvolvendo uma abordagem inclusiva para apoiar famílias em possível situação de vulnerabilidade ou necessidade;
 - b. designando pessoas em todos os níveis da Igreja para defender o valor da família como preciosa em si mesma e como um lugar para a revelação do Evangelho, e encorajando suas igrejas a incluir a família como parte vital de suas narrativas e estratégias missionárias;

- c. valorizando as contribuições dos jovens para a missão da igreja, seus dons de liderança e, especialmente, sua experiência única como 'nativos digitais' e seu potencial para usar a tecnologia para a glória de Deus.
4. solicita à RIFA que:
 - a. reúna e compartilhe informações e histórias sobre as ações tomadas nas igrejas Anglicanas para ajudar as famílias a responder às pressões da atualidade;
 - b. informe o ACC18 sobre os progressos realizados.

Boletins da RIFA

Nossos boletins, distribuídos duas ou três vezes por ano, fornecem um resumo anglicano singular de histórias populares de todo o mundo sobre questões específicas que afetam a vida e a missão da família. Os boletins abrangem uma ampla gama de tópicos, desde ajudar as crianças a navegarem com seus desafios e famílias e jovens se adaptando à vida em uma pandemia, até explorar a família como uma comunidade de reconciliação e apoiar famílias em movimento como resultado de conflitos e desastres.

A seguir, são histórias extraídas de apenas alguns deles. Veja todos os boletins anteriores da RIFA em <https://bit.ly/3PZcUMR>. Envie um e-mail para jafn@anglicancommunion.org para se inscrever.

A pandemia de COVID-19 teve um enorme impacto nas/os nossas/os jovens. Suas vidas mudaram abruptamente e talvez para sempre. Para o nosso boletim informativo de setembro de 2021 “[Jovens e a pandemia de Covid-19](#)”, nos juntamos à Rede de Jovens da Comunhão Anglicana e à Rede Internacional de Mulheres Anglicanas para contar algumas de suas histórias de desafio, criatividade, resiliência e esperança.

“Com esta pandemia, descobrimos o quão frágeis e indefesos somos e vemos com tristeza que não estamos preparados para tal evento. Os seres humanos se orgulham de ter grandes tecnologias e às vezes de ser o centro do universo por causa de sua inteligência, e ainda assim um minúsculo organismo nos fez tremer, nos mostrando o quão fracos somos. Dirijo o meu olhar para Deus e rezo por aquelas pessoas que sofrem a perda de um ente querido e por aquelas que estão hospitalizadas. E eu convido você a ser uma pessoa de fé e oração.”

Alexa, uma jovem da Diocese Ocidental do México

COVID-19: O lado positivo

Toni-Ann Ewen é Coordenadora Espiritual da Irmandade da Juventude Anglicana da Catedral de São Jago de la Vega, em Spanish Town, Jamaica:

Não é nenhum segredo que o surto do Coronavírus causou uma mudança prejudicial em todo o mundo, desde a morte de entes queridos até o colapso da economia; mantendo todas as pessoas no limite, tentando sobreviver física e mentalmente. A pandemia definitivamente afetou a comunidade da Igreja devido aos lockdowns e restrições da congregação, levando a muitas preocupações sobre o esgotamento espiritual, especialmente entre jovens. Apesar de tudo isso, acredito que a COVID-19 também pode ter sido uma bênção disfarçada, porque vi como ela reformulou o ministério de jovens.

Como membro da Igreja Anglicana e membro da Comunhão de Jovens Anglicanas/os (CJA) da Catedral de St Jago de la Vega, podia ver que, antes da COVID, o grupo de jovens não era tão ativo quanto o esperado. Isso se devia a vários motivos, mas a realidade é que muitas pessoas não podiam ou não iriam às reuniões presenciais, o que definitivamente criava uma lacuna dentro do nosso grupo. BOOM! O primeiro caso de COVID atingiu a Jamaica em março de 2020 e o número de infecções subiu lentamente a escada até que ocorreu um grande aumento. Isso resultou na mudança de muitas coisas para as plataformas online e, devo dizer, nossa CJA realmente aceitou o desafio.

Em 31 de dezembro de 2020, fui nomeado Coordenador Espiritual da CJA e tanto eu quanto o Presidente do grupo temos trabalhado assiduamente para garantir que melhoremos o estado de nossa comunhão de jovens, independentemente da possibilidade de não haver interações presenciais. Como um corpo executivo, reunimos nossas mentes para planejar um calendário de eventos da CJA muito gratificante, a maioria deles sendo realizada virtualmente. Os eventos incluíram dias de cinema, sessões de aprendizagem do COVID-19, exposição cultural, estudos bíblicos, sessões de oração e outras reuniões gerais da CJA que incluíram jogos ou atividades espiritualmente envolventes. Os esforços foram bem recebidos pelos membros e observamos uma consistência no comparecimento da maioria dos membros.

Embora sempre haja espaço para mais melhorias, especialmente com o envolvimento ativo de todos os membros na CJA, estamos definitivamente orgulhosos de nosso progresso até agora. Tem havido uma nova aura em nossa comunhão como jovens e definitivamente nos conectamos mais com essa pandemia pelo



meio virtual. Como a autora de romances adolescentes, Susane Colasanti, disse uma vez: ‘Mesmo em uma situação ruim, há sempre um lado positivo, mesmo que você ainda não possa vê-lo’. A impressão no início da pandemia era que haveria um colapso total na comunhão espiritual, mas os ajustes para utilizar o espaço virtual provaram ser eficazes em trazer conforto espiritual em meio ao caos ao redor. Somos realmente abençoados por viver em uma época com tecnologia tão avançada.

Parece irreal dia após dia, mas só temos que continuar a orar, permanecer seguros e manter nossa comunhão espiritual firme.

Nosso boletim de março de 2021 ['Eu Vou Acolher a Pessoa Estrangeira'](#) reuniu histórias de compaixão, misericórdia, amor e hospitalidade entre solicitantes de refúgio, pessoas refugiadas e deslocadas internamente.

Hospitalidade, cura e reconciliação

A Diocese Missionária Anglicana de Nampula, fundada em Moçambique em 2019, está sediada na cidade de Nampula e abrange duas Províncias do Norte de Moçambique: Nampula e Cabo Delgado.

A Província de Nampula acolhe o Campo Nacional de Refugiados para refugiados externos em Marratane . Este tem 17.000 residentes principalmente da República Democrática do Congo, Burundi, Ruanda e Somália. É estável e gerido pela Agência das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR). Nossa igreja tem um ministério bem estabelecido na comunidade com mais de 386 fiéis liderados pela Revda. Claudina Cabral .

Desde 2017, Cabo Delgado tem sido o epicentro de uma crise de Internamente Deslocados (PDI) resultante da Insurgência que se agravou significativamente durante 2020. Existem agora mais de 565.000 pessoas internamente deslocadas, algumas em acampamentos temporários em Metuge , Chiure e Namialo-Corrente, mas a maioria está hospedada em lares de acolhimento nas províncias do sul de Cabo Delgado, Nampula e Niassa. A sociedade não estava preparada para a crise humanitária provocada pelo fluxo de pessoas internamente deslocadas em busca de segurança e o ministério da igreja está sendo moldado para se concentrar em hospitalidade, cura e reconciliação.

O Ministério da Hospitalidade exige que a igreja e seus parceiros ecumênicos e inter-religiosos, internos e externos, dêem as mãos para acolher novas famílias e ajudar a atender suas necessidades físicas e emocionais imediatas.

A agência de auxílio estatal e outras organizações não-governamentais com melhores recursos estão fornecendo o essencial, mas a necessidade no local é imensa. As pessoas foram desconectadas de suas terras e dos locais de sepultamento de seus ancestrais, e perderam todos os seus meios de subsistência por causa da insurgência armada, e agora dependem inteiramente de esmolas. A igreja está envolvida em recolher e distribuir bens e no serviço a suas/seus novas/os vizinhas/os, mas o mais importante é que a igreja oferece uma comunidade onde as pessoas deslocadas são aceitas, ouvidas e cuidadas.

Muitas pessoas deslocadas, incluindo crianças desacompanhadas, vêm com sinais de trauma e os efeitos emocionais do conflito e levarão tempo para encontrar a cura. Hawa (nome alterado) vem da Ilha Matemo. Depois de perder o marido, dois filhos e muitos parentes no ataque dos rebeldes, ela agora vive sozinha nos subúrbios de Pemba, a principal cidade de Cabo Delgado, um lugar onde nunca pretendeu morar. Há tantos como Hawa que, nesta época de COVID-19 e forte estação chuvosa, precisam de comida, abrigo, água potável e, a longo prazo, um lugar e uma comunidade para reconstruir seu futuro e começar a se curar.



Crédito da foto: Lucilla de Fátima da Fundação para o Desenvolvimento Comunitário Moçambique

Nosso Ministério de Cura atende às cicatrizes espirituais e emocionais profundamente enraizadas e de longo prazo deixadas pelas feridas do conflito. O norte de Moçambique era conhecido pela sua diversidade cultural e religiosa: famílias cristãs e muçulmanas conviviam pacificamente desde o século V d.C., mas o conflito de Cabo Delgado (caracterizado por ataques extremistas islâmicos a comunidades remotas e portos, os quais já estão em desvantagem pela pobreza e falta de oportunidades, alienação de desenvolvimentos externos de mineração na região, falhas nas colheitas, a devastação causada pelo ciclone Kenneth em 2019, e a pandemia de COVID-19 prejudicou as relações familiares e comunitárias, comprometeu a confiança e distorceu a natureza espiritual da fé como uma maneira divina e vivificante de unir as pessoas.

Nós e nossas/os parceiras/os ecumênicas/os e inter-religiosas/os estamos mobilizando nossos recursos espirituais e relendo as Escrituras para reverter essas narrativas conflitantes, para ajudar as famílias a cultivarem bons relacionamentos, diálogo e apreciação mútua. As comunidades estão trazendo sua compreensão de Deus e das necessidades dos mais vulneráveis para o debate sobre migração e refugiadas/os.

A situação das famílias em Cabo Delgado é complexa e não tem paralelo na nossa memória coletiva no Norte de Moçambique. Mas a Bíblia está cheia de histórias de famílias em situações semelhantes e sem esperança que mostram que Deus pode mudar qualquer circunstância. A história de Naomi e sua família em Ruth 1.1-22 ressoa com a história de Hawa e suas companheiras viúvas em Cabo Delgado. A igreja em Pemba e nossa equipe missionária diocesana estão usando esta história com as reuniões familiares que organizam para iluminar e iniciar conversas quando as mulheres se reúnem em casas para apoio mútuo e para compartilhar experiências. A esperança é que isso possibilite o diálogo e a cura da comunidade, que se tornará parte do trabalho local de construção da paz.

Encontrar comunidade em uma nova casa

Monica Mehaffey, Chefe de Educação do Refuge Egypt, um ministério da Província Episcopal/Anglicana de Alexandria:

As pessoas refugiadas chegam ao Cairo, Egito, fugindo da guerra e da perseguição em seus países de origem. Elas deixam para trás suas casas, bens e, mais significativamente, suas comunidades locais. Em casa, sua tribo ou família extensa cumpria muitas funções, desde fornecer uma rede de segurança em tempos de dificuldade até escolher um/a cônjuge para as/os jovens. Quando chegam ao Cairo, são forçadas a se adaptar a circunstâncias muito diferentes. Não há campos de refugiadas/os no Egito, então as pessoas refugiadas são integradas em bairros existentes ao lado de egípcios e refugiados de outras nações. Elas encontram trabalho no setor de trabalho informal, muitas vezes como trabalhadoras/es domésticas/os. A vida é difícil e elas lutam para encontrar a forte rede social que tinham em seu país de origem.

Além de oferecer educação de alta qualidade, um dos objetivos de nossa programação educacional é promover os laços sociais que as pessoas refugiadas lutam para encontrar no Egito. Aprender ao lado de outras pessoas refugiadas de outras tribos ou nações fornece um ambiente seguro para conhecer alguém e quebra as barreiras que muitas vezes existem entre as pessoas.



Nosso programa de Educação de Adultas/os é um lugar onde pessoas refugiadas recém-chegadas ao Egito encontram comunidade. Fátima é uma mulher de 25 anos da Somália. Quando Fátima começou as aulas de inglês como uma nova aluna, ela era incrivelmente tímida, nervosa e hesitante. Ela se recusava a falar com seu professor ou colegas, e não participava das aulas mesmo quando era chamada.

Uma voluntária, Judy, fez um esforço para se aproximar dela e incentivá-la a participar, mas teve dificuldades para saber como ajudá-la a se abrir. Ela lembrou a Fátima que a aula era um lugar seguro e a encorajou a conhecer seus colegas, e Fátima o fez. No final do quadrimestre, Judy comentou que Fátima era uma das alunas mais sociáveis da turma. Ela estava ativamente envolvida nos trabalhos de

classe e participante ativa nas discussões em classe. Ela havia se ligado a vários de seus colegas. Ela se tornou incrivelmente calorosa e social, e ajudou seus colegas na aula. Fátima encontrou pertencimento e a classe tornou-se comunidade.

Na pré-escola Criança Feliz, o amor de Jesus que as/os professoras/es demonstram a alunas/os tem um impacto dramático em seu comportamento e desenvolvimento social. A pré-escola foi forçada a fechar por alguns meses devido à pandemia de coronavírus. Assim como acontece com as/os jovens de todo o mundo, as crianças em idade pré-escolar sofreram muito durante esse período devido à falta de estrutura e rotina que a escola normalmente oferece. A maioria dos pais refugiados ainda precisava trabalhar fora de casa, às vezes deixando seus filhos sob a supervisão de um/a vizinho/a ou irmã/ão mais velha/o.

Uma mãe compartilhou sobre o impacto do fechamento da pré-escola em seu filho, Ahmed. Durante o período de quarentena, Ahmed ficou viciado em videogames e ficava até o meio da noite jogando. Sem a rotina de se levantar para a pré-escola todas as manhãs, ele não tinha hora para dormir e não estava descansando o suficiente. Ele também começou a assistir a filmes violentos online e via as notícias na televisão sobre a pandemia. Esses filmes e as notícias começaram a afetá-lo emocional e comportamentalmente. Passou a conversar menos com os familiares e não queria brincar com os parentes quando vinham visitá-los. Ele também começou a ser fisicamente agressivo com outras crianças e adultos.

Depois que a pré-escola reabriu, as/os professoras/es foram intencionais em ajudar as crianças a processarem o que estavam vivenciando como resultado da pandemia. As/os professoras/es equiparam as crianças com conhecimento sobre como se defender do vírus lavando as mãos, usando máscara e mantendo distância de outras crianças enquanto brincavam. Também garantiram às crianças que não precisavam ter medo de pegar o vírus e, se ficassem doentes, melhorariam em algumas semanas.

Essa informação afetou muito Ahmed, e seu comportamento ansioso rapidamente se dissipou. As/os professoras/es lhe deram atenção especial, mostrando seu amor e carinho por ele e incentivando a interação com seus colegas. Quando Ahmed começou a se envolver novamente em atividades de sala de aula e brincadeiras em grupo, sua atitude agressiva e anti-social foi desaparecendo. Em casa, Ahmed voltou às suas rotinas regulares e começou a conviver com a família. Ahmed voltou ao seu jeito caloroso e social, graças ao amor prático que as/os professoras/es demonstraram por ele na pré-escola.

Em novembro de 2020, a RIFA juntou-se à Rede Internacional de Mulheres Anglicanas para publicar um boletim informativo marcando os 16 Dias de Ativismo contra a Violência de Gênero. Intitulado '[Uma sombra pandêmica: Como as/os anglicanas/os estão respondendo ao aumento da violência de gênero em tempos de COVID-19](#)', o boletim descreveu respostas muito diferentes à VBG em diferentes partes da Comunhão e como elas são orientadas para a ação, eficazes e apropriadas em seu contexto.

Workshop “Diga Não à Violência”

Amal Sarah descreve um workshop de um dia sobre Conscientização sobre Abuso Doméstico organizado e conduzido em setembro de 2020 pela Sociedade de Desenvolvimento e Serviço de Mulheres (WDSS) da Diocese de Raiwind, Igreja do Paquistão:

Como parte do ministério SDSM, trabalhando para a melhoria da sociedade, capacitação, conscientização da saúde e enfatizando as questões sociais da sociedade, uma oficina de um dia sobre Conscientização do Abuso Doméstico foi organizada para 30 de setembro de 2020. O tema da oficina foi 'Diga Não à violência' - um passo para prevenir o abuso doméstico e a violência. Oitenta e nove pessoas da comunidade local, incluindo estudantes, membros de congregações de três paróquias da diocese e estagiárias/os de obstetrícia e estagiárias/os de enfermagem psiquiátrica comunitária do Centro de Reabilitação da SDSM participaram.

Durante o confinamento da COVID-19, um aumento na violência doméstica foi observado e os casos de estupro de mulheres e crianças aumentaram no Paquistão. Então, reunimos a comunidade local em uma plataforma para aumentar a conscientização entre eles. Sessões sobre violência doméstica, violência contra mulheres, casos de abuso/estupro de homens e crianças foram conduzidas pela equipe do SDSM e uma equipe de voluntárias/os. Os fatores que levaram esses abusos a aumentar e deteriorar o tecido frágil da sociedade foram enfatizados. As/Os participantes foram agrupadas/os para atividades e foram solicitadas/os a propor soluções sobre como podemos, como indivíduos, igreja e sociedade, desempenhar um papel fundamental na prevenção de várias formas de abusos que ocorrem na sociedade paquistanesa.



Em uma das atividades do grupo, diversos versículos bíblicos foram compartilhados com as/os participantes sobre violência doméstica e elas/es tiveram a oportunidade de refletir e relacionar as referências bíblicas ao cenário atual da sociedade. Toda a oficina foi interativa e foi um espaço seguro, onde não apenas os problemas foram focados, mas também teve o objetivo de avançar em soluções para, pelo menos, dar um pequeno passo na criação de uma aura de paz e harmonia.

Em toda a Comunhão Anglicana, todas as nossas igrejas e comunidades foram afetadas pela pandemia do COVID-19. Fomos levados a encontrar novas maneiras de 'ser igreja' e re-enraizar em nossa fé e crença de que Deus deseja saúde e integridade para todas/os as/os filhas/os de Deus.

Em seu Editorial para nosso boletim de agosto de 2020 '[COVID-19: Igreja e Família – Respondendo criativamente em tempos de pandemia](#)', o Arcebispo Thabo Makgoba, Primaz da África Austral, refletiu que:

“Nas nações em que as pessoas anglicanas vivem, a pandemia de coronavírus está revelando as fraquezas e os pontos fortes de nossas vidas e sociedades, de nossos sistemas de saúde às condições de vida de nossos vizinhos e comunidades... importância da vida familiar para a nossa existência comum. Ao nos confinar em nossas casas, os 'lockdowns' estritos que foram impostos em várias Províncias da Comunhão juntaram muitos de nós em nossas casas muito mais do que o habitual, colocando a qualidade de nossos relacionamentos firmemente no centro das atenções.”

Tudo isso junto

Nesta história da Diocese Anglicana de Perth, na Austrália Ocidental, o Rev. Nicholas Lockwood, reverendo responsável pela Cristo Rei, Paróquia de Willetton, descreve alguns dos benefícios imprevistos de ficar online durante a pandemia:

Um dos desafios de ser uma família no 'mundo desenvolvido' no século 21 é a ocupação, e qualquer pessoa que lidere uma igreja sabe que muitas vezes nos encontramos oferecendo programas e serviços para as famílias. Para nossa pequena paróquia no subúrbio de Willetton, com uma congregação predominantemente mais velha, foi uma verdadeira alegria ver as famílias mais jovens intensificarem e contribuírem significativamente quando fomos forçados a ficar online pela pandemia do COVID-19.

Em uma época em que havia um risco real de isolamento e solidão, foi um presente podermos nos ancorar no culto juntos, domingo a domingo, e responder ao amor de Deus amando umas/uns às/aos outras/os. A primeira semana de *lockdown* foi um turbilhão de preparação para ficar online, incluindo tutoriais em vídeo e telefonemas para ajudar os membros mais velhos a se

conectarem e confiarem no uso de plataformas online. A fim de construir uma conexão congregacional, eu visitava diferentes casas a cada semana para filmar as leituras da Bíblia e as orações. Em primeiro lugar, isso significava que as pessoas na congregação podiam ver as famílias da sua igreja online durante as semanas de distanciamento social. Mas as famílias realmente se destacaram ao nos liderar nos Salmos. Nossa tradição de rezá-los responsoriamente significava que os membros da família poderiam contribuir com múltiplas vozes, para que aquelas/es do outro lado da tela se sentissem convidadas/os a participarem ativamente também. Além disso, poderíamos filmar famílias sentadas juntas no sofá, criando a sensação de que estávamos todos juntos nisso. Vimos irmãs, irmãos e crianças de nossa família da igreja sentados à nossa frente em seus sofás (embora através de uma tela!), nos conduzindo em adoração enquanto nos sentávamos no nosso.

Com o passar das semanas, jovens adultas/os se esforçaram para oferecer seu tempo e habilidades tecnológicas para tornar nosso culto de domingo on-line, às nove horas, uma experiência incrível de comunidade e adoração para nosso povo. A função de bate-papo ao vivo no culto pré-gravado significava que ainda poderíamos 'falar' um/a com o/a outro/a, e até tomamos chá da manhã no Zoom após o culto (traga sua própria xícara, é claro!). Tudo isso pretendia manter nossa própria comunidade conectada, e 96% de nossa congregação fez a mudança para o culto online.

A consequência agradavelmente surpreendente de se mudar para o online foi que nossa adoração agora também era acessível a outras pessoas. Os membros da família que raramente se juntavam a nós na igreja em uma manhã de domingo agora estavam se juntando à família on-line, às nove horas. As pessoas conectadas às nossas comunidades aproveitaram a oportunidade para explorar tranquila e confortavelmente o culto cristão, sem o desconforto de entrar em um prédio e enfrentar estranhos. Os paroquianos convidaram familiares e amigos, locais e estrangeiros, para se juntarem a eles no "Às Nove Online"; provou-se que isto foi um verdadeiro presente para aquelas pessoas cujas igrejas não conseguiam ficar online. E significativamente para nós, uma de nossas pessoas que havia se mudado recentemente para um lar de idosos foi capaz de se juntar à família da igreja para o culto.

Para minha família, incluindo os dois cães, provou ser não apenas uma verdadeira honra liderar o povo de Deus em adoração durante esta temporada online, mas também muito divertido. Como todos trabalhamos e estudamos, as noites de segunda-feira eram a única hora em que todos estávamos disponíveis para pré-gravar nossa parte na liderança do culto da igreja; no entanto, as noites também são tempo de brincar para nossos cães! Nós oscilamos entre a frustração e o riso enquanto os cachorros se esgueiravam para o sofá para tapinhas e arranhões enquanto tentávamos fazer as gravações de vídeo. Eventualmente, eles acabaram de se tornar parte da igreja online, e por isso nos certificamos de cantar regularmente o bom e velho hino "Todas as Criaturas do Nosso Deus e Rei".



Muitas/os colegas pastoras/es compartilharam de minhas ansiedades em torno do cuidado pastoral. Muito do nosso cuidado pastoral geralmente se origina dos encontros face a face que temos uns com os outros em uma manhã de domingo. Para mitigar essa perda, dividimos a congregação ao longo dos dias da semana e nos comprometemos a orar uns pelos outros diariamente. Para muitos, isso levou a uma conexão mais profunda com novas ou outras pessoas na paróquia; e uma jovem família até se encarregou de escrever e enviar cartas para todos na lista paroquial que moravam sozinhos.

Enquanto muitos ainda estão lutando com o impacto da pandemia, felizmente, para nós em Willetton agora que podemos cultuar juntos novamente fisicamente, a maior luta é não poder mais sair da cama para o "Às Nove Online" de pijama e com um café na mão!

Onde quer que estejamos no mundo, estamos experimentando os impactos da crise climática que está afetando toda a boa criação de Deus. Para seu boletim de março de 2020 ' [Famílias e a Emergência Climática: Histórias de luto, fé, esperança e ação para toda a criação de Deus](#) ', a RIFA juntou-se à Rede Ambiental da Comunhão Anglicana e à Aliança Anglicana.

No Editorial do boletim, o Bispo Philip Huggins, da Igreja Anglicana da Austrália, escreveu:

"É aqui que a esperança de nossa fé na ressurreição é tão vital. Seguimos Aquele "em quem todas as coisas subsistem" Colossenses 1.17. A maneira como o Espírito Santo guiou e está orientando nossa resposta a essa 'emergência climática' mostra o quanto nosso Deus quer que protejamos e sustentemos a boa criação de Deus. Sim?"

Um 'trem de carga' de um furacão

Kristoff Ayala-Strachan é um jovem anglicano que vive em Grande Bahama:

Eu e muitas/os outras/os bahamenses não éramos estranhos aos furacões enquanto nos preparávamos para o furacão Dorian. No entanto, não havia nada realmente que pudesse ter preparado alguém para o que realmente passamos.

O furacão Dorian atravessou as ilhas de Abaco e Grande Bahama como um trem de carga. Lembro-me de assistir aos boletins

meteorológicos e ver que o furacão continuou a se fortalecer à medida que se aproximava cada vez mais do norte das Bahamas e me senti como se estivesse levando um soco no estômago. Quando Dorian se esgueirou por Abaco, e imagens e vídeos dos danos causados ali começaram a circular, fiquei tão nervoso, pensando que precisava esperar o mesmo. Eu não estava tão distante.

Durante todo o calvário, por quase três dias, me perguntei quando seria minha hora de sair, como milhares de outras pessoas que tiveram que deixar suas casas quando foram comprometidas. Felizmente, este não foi o caso para mim e minha família em



nossa casa. No entanto, minha avó não teve a mesma sorte e teve que deixar sua casa no meio do pior do furacão Dorian quando vários metros de água do oceano inundaram seu bairro. Nós não pudemos chegar até ela por vários dias depois que Dorian passou e esse também foi o caso de outros membros da família que viviam em áreas severamente impactadas. As águas da enchente demoraram dias para recuar e as estradas que permaneceram secas ficaram intransitáveis devido à queda de árvores, postes de iluminação ou mesmo entulho de prédios danificados ou destruídos.

As Bahamas, como a maioria dos países do Caribe, são suscetíveis a furacões. Em média, as Bahamas foram atingidas por um furacão a cada dois anos e por um grande furacão a cada quatro anos. Mas nos últimos dez anos, as Bahamas foram atingidas por um furacão quase

todos os anos. Acredita-se que essa mudança seja resultado da mudança climática global, que também está resultando no aumento do nível do mar.

Juntos, ciclones tropicais intensos e o aumento do nível do mar causam estragos e deixam as famílias perturbadas e fraturadas de inúmeras maneiras. Muitas vezes, as famílias – independentemente de sua composição ou classe social – perdem todos os seus bens físicos. Todas as lembranças físicas das vidas que elas criaram com as pessoas que amavam se perdem em um instante. Financeiramente, essas tempestades continuam a ser um fardo imenso. Muitas pessoas têm que arcar com o custo de substituir objetos de valor como carros, consertar suas casas e até mesmo reconstruí-las completamente. Com o aumento do nível do mar como uma ameaça constante, muitas pessoas optam por deixar o local de suas casas por décadas em favor de uma área que se acredita ser mais segura, ou talvez até outra ilha.

A mudança climática neste momento parece irreversível. No entanto, seus efeitos podem ser mitigados. Imagino que meus filhos crescerão em um país e região muito diferentes de onde cresci, se for seguro para eles fazê-lo. Digo isso porque se não trabalharmos arduamente para desacelerar os efeitos das mudanças climáticas, os furacões serão mais frequentes e até mais fortes do que o que vivenciamos agora. Em um país como as Bahamas, pode ser simplesmente inseguro criar uma família. Esse pensamento me entristece, mas talvez eu tenha que me sentir confortável, pois pode ser minha realidade e a realidade de milhões de outras pessoas ao redor do mundo que vivem em estados insulares e são afetadas por tempestades tropicais.

A Igreja tem desempenhado um papel interessante nas Bahamas no que se refere à preparação para furacões e esforços de socorro. Em cada ilha, a esmagadora maioria dos abrigos de furacões designados são igrejas cumprindo seu propósito de ser não apenas um lugar de refúgio e salvação espiritual, mas também físico. No caso do furacão Dorian, igrejas como a Pró-Catedral Anglicana de Cristo Rei e a Igreja Anglicana da Ascensão tornaram-se centros de distribuição de alimentos e roupas, apesar de, no caso de Cristo Rei, também sofrerem danos causados pelo furacão.

Eu acredito que a Igreja deveria ser mais vocal sobre os danos que as mudanças climáticas estão causando em toda a terra. O cristianismo, em todas as suas tradições, atrai o maior número de seguidores em todo o mundo. Mais de um bilhão de pessoas, coletivamente, acreditam que a terra e tudo nela foi criado por Deus. Assim, a terra e todas as suas formas de vida devem ser tratadas como presentes de Deus. Destruí-los propositalmente deve ser tratado como um ato de ingratidão para com Deus, o criador do céu e da terra. Deve ser o dever da humanidade manter a terra em um estado que seja agradável a Deus, e a Igreja deve estar na vanguarda das conversas sobre as mudanças climáticas e mitigá-las.

Embora a igreja esteja presente após os desastres naturais no que se refere aos esforços de socorro, a igreja também deve estar presente tentando evitar que muitos dos desastres sejam tão prejudiciais à vida humana quanto estão se tornando devido aos efeitos das mudanças climáticas.

O boletim informativo de novembro de 2019 da RIFA analisou ' [A Igreja como Família: Ajudando pessoas e comunidades a se moverem em direção à esperança e à vida abundante](#) '.

Em seu Editorial para o boletim, o Bispo de Santo Asaph, Igreja no País de Gales, o Reitor Rev. Gregory Cameron, escreveu:

“Chamar-se uma família tem implicações profundas. É mais do que manter sentimentos acolhedores um/a pelo/a outro/a. Significa ser leal em manter o espaço aberto um/a para o/a outro/a e admitir que existe um vínculo entre nós que é mais profundo do que emoções, sucesso ou fracasso – ou mesmo felicidade um/a com o/a outro/a. Os membros da Igreja também não devem esquecer que somos família, não porque escolhemos ser, mas porque somos chamados e (re)nascidos como família de Deus por sua graça e por sua escolha.”

Portas abertas e olhos abertos

Diana Hall, Reitora da Igreja Episcopal e Metodista Escocesa de Santa Anne, em Dunbar, Escócia, descreve como a família da igreja se tornou 'família' para a comunidade mais ampla: Nossa igreja de High Street na crescente cidade portuária escocesa de Dunbar tem 130 anos. Mas sete anos atrás, estava em uma situação difícil: Ensimismada, com uma reunião de domingo cada vez menor e lutando para sustentar um padre de um período de um quarto de expediente. No entanto, em uma época notável, Deus liderou esta pequena comunidade em uma jornada transformadora de re-imaginar o que significa ser a Boa Nova em nossa cidade.

Arrecadamos fundos significativos para adaptar um prédio de igreja negligenciado para criar um centro de adoração e comunidade versátil. Agora nossa igreja está se tornando conhecida como um lugar aberto diariamente a todos como um refúgio de paz e contemplação, e como um local acolhedor para grupos comunitários, atividades e eventos para pessoas de todas as idades e estilos de vida. As reuniões de domingo dobraram em número e estamos apoiando um padre em tempo integral.

De alguma forma, quanto mais abertos estamos ao Espírito, mais ela nos leva ao crescimento espiritual através do serviço ao próximo. Com as portas e os olhos abertos, as oportunidades e os desafios que as pessoas enfrentam em nossa cidade estão se tornando cada vez mais visíveis para nós, e as pessoas parecem sentir em nós o convite à amizade e ao relacionamento.

Fornecemos uma base, financiamento parcial e voluntários para ajudarem a garantir a continuidade dos grupos de jovens Harbour Lights quando a Capela Metodista e o salão da cidade fecharam. Focado nas necessidades dos jovens da zona de múltiplas carências à volta do porto e adjacente à igreja, este já deu origem a um Clube da Tarefa de Casa e, inesperadamente, viu vários pais começarem a usufruir de hospitalidade informal, amizade e apoio enquanto as crianças desfrutavam de lazer.

Apoiamos Mercy, uma mãe africana sem-teto com três filhos pequenos que compareceram ao nosso culto em um domingo. A família recebeu originalmente o status de asilo em outros lugares da Europa antes de ser forçada a fugir para a Escócia para escapar da violência doméstica. Um casal na congregação forneceu abrigo para eles por três meses, enquanto eles eram ajudados a acessar o sistema de benefícios do estado e a encontrar acomodações temporárias e depois permanentes. Apoio de saúde especializado foi acessado para a criança mais afetada pelo abuso que sofreu. Toda a congregação aprendeu muito por amar a família. Eles ganharam uma nova apreciação dos desafios enfrentados pelos imigrantes e pais solteiros, pois ajudaram a



família a encontrar o essencial para permitir que eles montassem um novo lar. Crescemos em humildade enquanto caminhávamos com uma mãe determinada e resiliente, enquanto ela lutava e encontrava um emprego bom e permanente. Espiritualmente, sua vibração e liberdade na adoração, sua intimidade na oração e sua absoluta confiança no Deus que provê todas as nossas necessidades ajudaram a nos liberar para uma adoração mais profunda também.

Ao orarmos e nos perguntarmos como poderíamos servir nossa pequena cidade e a comunidade local ao redor, ficamos cientes da probabilidade de dificuldades financeiras ocultas e da falta de apoio para permitir que as pessoas resolvessem isso. Essas necessidades se alinham com os dons que Deus nos deu — pessoas dotadas de hospitalidade, escuta e administração financeira. Então, estamos respondendo trabalhando com o Exército da

Salvação para estabelecer um serviço de aconselhamento sobre dívidas. Planejamos oferecer um café semanal na igreja para promover o apoio da comunidade, oferecendo apoio pastoral gentil e fornecimento discreto de aconselhamento profissional sobre dívidas.

À medida que as pessoas começam a identificar a igreja como um lugar de boas-vindas, estamos reencontrando nosso lugar como um centro de amizade e comunidade na cidade. As histórias das pessoas dadas por Deus estão sendo compartilhadas e valorizadas. Esperamos que essa abertura permita que as pessoas compartilhem e recebam apoio para superar seus fardos. É uma coisa linda ver como Deus está levando nossa pequena igreja a ser uma família para os outros. À medida que aprendemos a servir nossos vizinhos, estamos redescobrimo nossa humanidade comum. Pessoas de fora da comunidade da igreja tradicional estão encontrando o amor de Deus através de nossas ações, e ao encontrarmos pessoas 'diferentes' de nós, estamos encontrando Cristo também - percebendo beleza, dignidade e valor de novas maneiras. Pela graça de Deus, recebemos pelo menos tanto quanto damos.

Te Whare Ruruhau o Meri Trust: respondendo a uma crise intergeracional

Esta agência de serviço social anglicano maori foi nomeada pelo falecido reverendo Puti Hopaea Murray, um pioneiro lendário aqui na Igreja Anglicana Maori na Província de Aotearoa, Nova Zelândia e Polinésia. Ela se traduz em Inglês como 'Santuário de Maria'. Ele nomeou esta unidade de ministério da igreja em homenagem a Maria, a mãe de Jesus, Messias - Salvador da humanidade.

Te Whare Ruruhau o Meri é o braço de serviços sociais da Te Pihopatanga o Te Tai Tokerau, a diocese maori mais ao norte da Nova Zelândia. Como organização, posicionou-se para assumir a missão da igreja nesta província, para responder às

necessidades humanas por serviço amoroso, transformar estruturas injustas da sociedade, desafiar a violência de todos os tipos e buscar a paz e a reconciliação.

Muitas famílias maoris sofrem diariamente com o flagelo da violência física e sexual. Esse abuso dura gerações e está se intensificando. Álcool e abuso de substâncias devastam essas famílias, resultando em dor, sofrimento, tristeza e desesperança. Os maoris, como os povos indígenas da Nova Zelândia, estão em um ponto de crise com mais de 60 por cento das crianças sob cuidados do Estado de ascendência maori; mais de 60 por cento da população carcerária de ascendência maori; e os maoris têm as maiores taxas de suicídio do país, apesar de serem apenas 16 por cento da população.

Existimos para combater essas forças do mal que danificam e destroem os corações, espíritos e mentes de nossa família. Nós existimos também para eliminar a violência em nossos lares para que nossas/os filhas/os não vejam o que nossos olhos viram e que não sintam o medo e o tremor que sentimos daqueles que deveriam estar lá para nos amar e nos proteger.

Para as centenas de famílias que vêm à nossa organização todos os anos em busca de ajuda, amor, compaixão e um santuário, nós as mergulhamos nos valores e crenças da cultura maori como ferramentas para trazer cura e restauração. As sabedorias e a base de conhecimento tradicional da nossa cultura Maori têm o poder transformador de ajudar as famílias a construir uma vida livre de violência. Sabemos que isso é verdade e testemunhamos isso; pois é aqui que encontramos alegria e ação de graças.

O provérbio tradicional “ko te kai a te rangatira, he korero” – “o alimento dos chefes é discussão” destaca a importância da discussão necessária para a transferência do conhecimento para o povo. Os programas realizados pelas famílias em nossos serviços relacionam-se a discussões sobre ícones culturais e uma imersão na visão de mundo maori e na identidade maori. Os programas levam a família em uma jornada espiritual de redescoberta de sua herança cultural e, nesse aprendizado, eles encontram a força e a coragem para caminhar para o bem-estar e criar uma vida melhor para si e para suas/seus filhas/os.

Para muitas pessoas, participar de um grupo terapêutico pode ser mais poderoso do que ter apoio individual. Muitas de nossas famílias entram em nossos grupos com a noção de que são únicas em suas lutas, que sozinhas tiveram experiências, pensamentos e impulsos negativos. Embora seja verdade que cada uma de nossas famílias é única e pode estar lidando com diferentes circunstâncias, é importante que elas saibam que ninguém está sozinho em suas lutas. Nossos grupos terapêuticos oferecem um espaço seguro para as pessoas conversarem, compartilharem histórias e obterem uma melhor compreensão de suas próprias situações, enquanto apoiam outras pessoas a fazerem o mesmo. Em um mundo onde o individualismo é a norma, reunir as pessoas como parte de um ambiente de aldeia é a chave para ter essas discussões robustas e honestas, porque você realmente não pode ter uma discussão sozinho.

O programa de homens exige que o participante esculpa um tokotoko, uma bengala tradicional que é usada em discursos cerimoniais. O tokotoko é um bem valioso na sociedade maori tradicional. O participante é levado através do processo de ir ao mato para selecionar uma vara usando orações de agradecimento ao Deus Criador pelas dádivas da floresta para nossa vida e propósito. Cada gravura no bastão é representativa da história e identidade dessa pessoa e aspectos do conhecimento tradicional de seus antepassados. Atua como um símbolo e um lembrete de sua identidade e obrigação de proteger, sustentar e amar suas famílias e o meio ambiente, em vez de aterrorizar, abusar e prejudicá-los.

Uma avaliação dada por uma parceira de um ex-participante do programa tokotoko compartilhou como ela viu uma mudança de 180 graus no comportamento e no caráter de seu parceiro. Ela percebeu que quando as coisas esquentavam, ao invés de discutir até o ponto de violência física, seu parceiro pegava seu tokotoko e saía de casa para se acalmar. Ela também ficou bastante chocada quando ele perguntou se ela queria ir a algum lugar, porque antes ele apenas avisava o que fazer, nunca perguntava. Ela compartilhou que sua família mudou para melhor e estava animada por ela, seu parceiro e o futuro de seus filhos e filhas.

Agradecemos a Deus, nosso guia e pastor, que nos conduz e ao nosso povo Maori em direção à paz e à verdade. Em um mundo secular, nos apegamos aos valores do mundo maori que coloca Deus acima de tudo, pois é através de Deus e em Deus que existimos e somos sustentadas/os.

As/os pobres ajudando as/os pobres

Pároca Revda. Inamar Corrêa de Souza escreve: Nossa paróquia, São Paulo Apóstolo, Rio de Janeiro, Brasil, está localizada no bairro histórico de Santa Teresa, em homenagem a Santa Teresa de Ávila, quando o mosteiro carmelita foi construído no bairro. O bairro é muito visitado por turistas por uma característica única no Brasil: ainda mantém o bonde como meio de transporte para moradores e visitantes locais.



Assistentes Sociais Indígenas de Te Whare Ruru hau o Meri Trust ao lado da primeira-ministra da Nova Zelândia, a Direita Hon Jacinda Adern e o Ministro da Polícia, a Direita Hon Stuart Nash na abertura dos edifícios da Equipe de Dano Familiar, Auckland, junho de 2019.

A paróquia foi criada no início do século 20 como uma iniciativa de famílias ricas da região para prestar assistência aos pobres, distribuindo alimentos aos famintos e fornecendo abrigo temporário, especialmente durante a temporada de gripe espanhola. Em 1915 foi fundada a 'Assistência de Santa Teresa' e a Igreja Anglicana foi encarregada da liderança espiritual e pastoral.

Sempre houve uma vocação anglicana na região para atender famílias carentes e colaborar nas lutas do bairro para manter seus valores históricos e culturais. Somos uma pequena congregação com muito pouca receita. Mas nunca nos sentimos tão pobres que não pudéssemos ajudar e dar, sobretudo partilhando o nosso espaço físico, o nosso tempo, ou fomentando pequenos projetos e iniciativas.

A paróquia apoia a sobrevivência das famílias que vivem nas favelas dos morros locais (são mais de 23 comunidades crescendo nas encostas do bairro), principalmente no Morro da Coroa e no Morro dos Prazeres. Em 2006, criamos o Projeto Hortas Comunitárias transformando terrenos baldios e algumas lajes de favelas em hortas artesanais e orgânicas. A Prefeitura do Rio encerrou recentemente o projeto, passando tratores pelos jardins para construir praças com aparelhos de ginástica para idosos. O governo não deu ouvidos à população, pois havia feito um contrato milionário com uma empresa privada com o objetivo de implantar equipamentos pela cidade, independentemente da necessidade da população carente de ter alimentação acessível. Ainda estamos pensando em retomar o projeto em locais menores que não dependam da interferência da Prefeitura.

As iniciativas que realizamos para as famílias locais são uma via de mão dupla, pois essas famílias também se preocupam conosco e reconhecem o valor da igreja em suas vidas. Quando realizamos o conselho diocesano na paróquia por quatro dias, com quatro refeições diárias feitas no local, as famílias locais apoiaram o evento trazendo alimentos - frescos, orgânicos, pães, bolos, doces, café, sucos, sobremesas e muito mais. Esta foi uma forma de contribuir com a igreja que tanto ajuda o bairro. As famílias também receberam visitantes de outras cidades, demonstrando que, apesar de algumas situações precárias, há solidariedade entre as pessoas pobres.



Hoje não há mais famílias ricas frequentando a igreja paroquial. Mas nos consideramos pobres ajudando outras/os pobres. Pobres sendo ajudados pelas/os mais pobres. É possível, desde que Cristo esteja no centro do nosso falar e orar, do nosso ser e

agir. Ouvimos muitos depoimentos de pessoas que dizem que conheceram a Deus conhecendo pessoas cristãs como nós, e que dizem que sua fé na igreja foi restaurada porque não trabalhamos apenas para as/os anglicanas/os. Trabalhamos para todas/os elas/eles.



RIFA presta homenagem ao arcebispo Desmond Tutu

O arcebispo Tutu era um amigo querido da RIFA e serviu como patrono da rede até sua morte em 2021.

Em sua introdução ao nosso boletim de Páscoa 2020 '[Reconciliação e a Família](#)', ele escreveu:

“Nós, seres humanos, aprendemos principalmente imitando, copiando exemplos; aprendemos imitando as/os outras/os. É por isso que Jesus assumiu nossa natureza humana, para ser como um de nós, esse Pioneiro, como diz Hebreus, para nos mostrar como ser verdadeiramente humano, e assim ele se descreveu como “o Caminho”. Ele lavou os pés de seus discípulos um tanto humildes, realizando a tarefa do escravo mais servil - Ele fez isso para dar-lhes um exemplo.”

Continuamos com saudades do Arcebispo Tutu e lamentamos sua perda. Damos graças a Deus pelo exemplo que ele mesmo deu, como discípulo de Cristo e voz profética na igreja e no mundo.

Santo e amoroso Deus, Nós te louvamos por seu amor em Cristo, que abre nossos corações para novos significados de irmandade, fraternidade/sororidade e família.

Como é surpreendente te ver em Cristo, fraco e vulnerável, faminto e com frio, atravessado pela dor do mundo.

Ajuda-nos a estar sempre prontas/os a dar-nos, a correr o risco de caminhar com outras/os que lutam, que se sentem sozinhas/os, mas que são tuas filhas e filhos preciosos.

Ajude-nos a caminhar a milha extra, compartilhando alegria e tristeza, e sendo como Cristo para aquelas/es que precisam saber que pertencem e que são importantes para você, sempre. Amém.

Rede Internacional da Família Anglicana

Email iafn@anglicancommunion.org | <http://iafn.anglicancommunion.org> | <https://www.facebook.com/AnglicanFamilies>